



## ANÁLISE TEXTUAL, DISCURSIVA E ENUNCIATIVA DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DA UFRN

Célia Maria de Medeiros<sup>1</sup>

### RESUMO

A monografia pertence ao domínio discursivo instrucional e a sua utilização perpassa os diferentes níveis de formação acadêmica. Enquanto gênero acadêmico, é obrigatória como requisito final para a conclusão de cursos de graduação. Este trabalho apresenta os resultados preliminares de um projeto de pesquisa que está em desenvolvimento cujos objetivos são descrever, analisar e interpretar o gênero acadêmico monografia concernente ao Trabalho de Conclusão de Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas da UFRN, no período de 2023 em diante, ano inicial dos primeiros depósitos de TCCs no repositório institucional. Teoricamente, a pesquisa filia-se aos estudos de Adam (2011, 2021, 2022) com relação aos planos de texto que estão, com os gêneros discursivos textuais, disponíveis no sistema de conhecimento dos grupos sociais, com foco em seus níveis macro, meso e microtextual; e aos postulados de Rabatel (2016, 2023) a respeito das instâncias enunciativas. Para fins de contribuição do estudo, defendemos que a compreensão sobre a estrutura organizacional do texto e a dinâmica dos dispositivos enunciativos na constituição do Trabalho de Conclusão de Curso favorece aos estudos linguísticos do texto com foco no âmbito da escrita acadêmica na graduação. Além disso, é importante que a(o) graduanda(o) conheça os planos de texto da monografia, em seus níveis macro, meso e micro, de forma exaustiva (análítica), para melhor produzir esse gênero ao final de seu curso.

**Palavras-chave:** Monografia, Trabalho de Conclusão de Curso, Texto, Letras, Língua Portuguesa.

### INTRODUÇÃO

A monografia, inserida no domínio discursivo institucional, é um gênero acadêmico presente em diferentes níveis de formação, configurando-se como requisito obrigatório para a conclusão de cursos de graduação. No curso de Letras – Língua Portuguesa da UFRN, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi incorporado ao currículo em 2018, tendo suas primeiras defesas realizadas apenas em 2023. Esse momento inaugural representa uma oportunidade singular para observar como esse gênero está sendo produzido no contexto específico do curso. Assim, este trabalho se propõe a analisar a organização do plano de texto

---

<sup>1</sup>Doutora em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN), é Professora Associada do Departamento de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e atua na graduação no ensino de Língua Portuguesa / Leitura e Produção de Textos. Atuou como Coordenadora de Área do Subprojeto Língua Portuguesa, Campus Natal/UFRN, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no período de 2022 a 2024. Desenvolve pesquisas no âmbito da Linguística de Texto, da Enunciação e da Análise Textual dos Discursos (ATD). [celia.medeiros@ufrn.br](mailto:celia.medeiros@ufrn.br)



das monografias, buscando compreender como esse gênero se configura e se materializa nos TCCs apresentados.

Segundo Adam (2011, p. 256), “o reconhecimento do texto como um todo passa pela percepção de um plano de texto, com suas partes constituídas, ou não, por sequências identificáveis”. Isto é, entender um texto perpassa pela identificação de sua estrutura. Ainda conforme Adam (2011, p. 258), “os planos de texto estão, juntamente com os gêneros, disponíveis no sistema de conhecimentos dos grupos sociais”. Nesse sentido, os planos de texto, ao fazerem parte do repertório social, possibilitam suas produções, bem como sua construção de sentidos.

Nessa direção, no que diz respeito aos estudos e análises dos planos de texto, Adam (2022, p. 67) estabelece “três planos de análise linguística e três níveis de estruturação textual que constituem subsistemas que interagem uns com os outros tanto na produção quanto na interpretação [...]”, sendo eles os níveis macrotextual, mesotextual e microtextual.

Sobre o nível macrotextual, Adam (2021, p. 4) explica que “é constituído pelas fronteiras peritextuais e as subdivisões de um texto escrito em parágrafos, capítulos, seções ou partes, que conferem o sentimento de uma unidade textual constituída de subunidades significantes, de extensão e de natureza semiológica variáveis”. Nesta categoria, analisa-se a estrutura geral do texto e como se dá sua organização dentro dos limites ou divisões estabelecidas, bem como suas relações cotextuais.

No nível microtextual, observa-se a articulação de fatores que possibilitam a conexidade e coesão entre os períodos, que são o que Adam (2022, p. 69) nomeia como procedimentos ativos: “o entrelaçamento desses diferentes procedimentos ativos, tanto no nível intraperiódico [...] como no nível interperiódico, explica a diversidade dos julgamentos emitidos sobre a completude, a conexidade e a coesão de textos ou de porções de texto”. É neste nível que se observa as ocorrências das marcas linguísticas, como articuladores e formadores textuais, operadores argumentativos, modalizadores e formas de referênciação.

Considerando os aspectos teóricos adotados para esta pesquisa, partimos dos seguintes questionamentos: “Como se apresenta o plano de texto no nível macrotextual?”; “Quais sequências textuais organizam os parágrafos das monografias em seu nível mesotextual; e “Como as marcas linguísticas organizam o micronível textual das monografias?”



Para responder a essas questões, objetivamos descrever, analisar e interpretar o gênero acadêmico monografia concernente ao Trabalho de Conclusão de Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas da UFRN, a partir do estudo dos níveis de plano de texto: macro, meso e micro.

Para a investigação, utilizamos a pesquisa qualitativa de cunho interpretativista, que busca primeiramente compreender os fenômenos para, posteriormente, apresentar uma análise crítica sobre eles. O método adotado é o indutivo, pois parte da observação e interpretação dos dados para a construção de conceitos, perspectivas e interpretações (Bogdan; Biklen, 1994).

Para esta pesquisa, foram coletadas 10 (dez) monografias do repositório virtual CCHLA - TCC - Letras - Língua Portuguesa e Literaturas<sup>2</sup>, sendo 1 (uma) de cada área de estudos do curso, que conforme a Resolução N° 02/2024 – Colegiado do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas, de 18 de outubro de 2024, são as seguintes: I - Ensino de Língua Portuguesa; II - Ensino de Literatura; III - Estudos Clássicos e Diacrônicos; IV - Linguística; V - Língua Portuguesa; VI - Literatura Brasileira; VII - Literaturas de Língua Portuguesa (Literatura Portuguesa/ Literaturas Africanas de Língua Portuguesa); VIII - Teoria da Literatura (Oliveira Neto, 2024, p. 3-5), aos quais foram aplicados os seguintes procedimentos de análise: a) descrição dos planos de texto do *corpus* com foco nos níveis macro e microtextual; e b) elaboração de quadros descritivos e escolha de excertos para a análise e interpretação dos resultados. Visando a identificação da análise dos TCC, eles foram numerados de (1) a (10), conforme a identificação no Quadro 1.

Quadro 1– Monografias analisadas

<sup>2</sup> sítio <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51079>,

TCC (1)	Práticas de ensino de Língua Portuguesa em contexto remoto emergencial: oralidade e gêneros orais em videoaulas
TCC (2)	Do traço ao verbo: análise das estratégias leitoras em um livro didático do 8º ano do ensino fundamental
TCC (3)	“Escolha sua aventura” no folclore brasileiro: uma proposta de sequência didática para a elaboração de uma narrativa interativa ambientada no Sítio do Picapau Amarelo
TCC (4)	Da oralidade ao mito: a figura do narrador e a denúncia da tirania no <i>Prometeu de Ésquilo</i>
TCC (5)	O plano de texto de produções textuais do exame de seleção do IFRN 2021: o artigo de opinião em foco
TCC (6)	Uma abordagem cognitiva do espaço e do tempo em frases do tipo “minha faculdade fica a dez minutos daqui”
TCC (7)	Descrição do verbo entregar em português: uma revisão de estudos
TCC (8)	A ruína da família e a casa em ruínas: a construção romanesca do espaço em <i>Dois irmãos</i> , de Milton Hatoum
TCC (9)	A diáspora angolana em: “a geração da utopia” de Pepetela
TCC (10)	O narrador-nuvem: uma análise da voz narrativa em <i>Rastros do verão</i> , de João Gilberto Noll

Fonte: elaboração própria.

As monografias descritas no quadro acima serão analisadas nas seções seguintes de acordo com os níveis textuais estabelecidos para este estudo.

## NÍVEL MACROTEXTUAL

Adam (2021, p. 28) elucida que “um plano de texto torna mais ou menos viso-legíveis os segmentos macrotextuais que, entre o título e o ponto final, organizam o sentido em parágrafos, grupos de parágrafos, partes, subpartes, capítulos.” Dessa forma, a maneira como o texto organiza-se e os elementos peritextuais que o cercam possibilita a compreensão do todo. A organização textual comunica tanto quanto as palavras escritas, e é papel da análise macrotextual investigar como se configura o plano geral do texto e quais suas implicações para a compreensão.

Tendo em vista que “o peritexto mínimo de um texto é a presença de um título” (Adam, 2022, p. 115), todo o mais que a ele se agrupa, desde um subtítulo até uma nota de rodapé, estão, conjuntamente, atuando com função significativa na concepção do plano textual. Adam (2022) categoriza essa organização do texto como estruturação configuracional, acrescentando que, “pela simples varredura do peritexto, eles tornam possível a leitura de um todo, a partir de uma percepção da organização hierárquica dos diferentes níveis textuais de profundidade” (Adam, 2022, p. 114).



Levando em consideração os conceitos apresentados, ao analisar o plano macrotextual das monografias, demos ênfase à sua divisão em seções e subseções, em encontramos os padrões de regularidade entre elas. Todavia, é importante destacar as demais partes peritextuais constituintes desse gênero, comum a todas as áreas analisadas, e que fazem parte de sua estruturação configuracional: capa; folha de rosto; ficha catalográfica; folha de aprovação; agradecimentos; resumo em Língua Portuguesa; resumo em outra língua; lista de figuras e quadros (caso tenha); sumário; seções e subseções; referências; anexos. Para a observação da análise macrotextual, organizamos dois grupos, cada um com 3 (três) TCCs, com ênfase em suas seções e subseções.

O **Grupo 1** é composto pelos TCCs (2), (5) e (6) (Quadro 2). Nesse grupo, associamos as monografias pertencentes às seguintes áreas: Ensino de Língua Portuguesa, Ensino de Literatura, Linguística e Língua Portuguesa, e notamos que eles apresentam uma organização de seu plano de texto similar e previsível, geralmente dividido em 1) Introdução, 2) Referencial teórico, 3) Metodologia, 4) Análise, 5) Considerações finais.

Quadro 2 – Análise Macrotextual (Grupo 1)

TCC (2)	TCC (5)	TCC (6)
1 INTRODUÇÃO	1 INTRODUÇÃO	1 INTRODUÇÃO
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	2 REFERENCIAL TEÓRICO
2.1 Aspectos da leitura e da compreensão textual	2.1 Plano de texto: níveis de análise textual e discursiva	2.1 Esquemas imagéticos
2.2 Estratégias de leitura	2.2 Sequência argumentativa	2.2 Teoria conceptual da metáfora
2.3 Sobre o gênero textual tirinha	2.3 Artigo de opinião: a produção textual do Exame de Seleção do IFRN	2.3 Jogos de linguagem
2.4 O livro didático de Língua Portuguesa		3 METODOLOGIA
3 METODOLOGIA	3 METODOLOGIA	3.1 Objeto da pesquisa
3.1 Abordagem da pesquisa	4 ANÁLISE DOS DADOS	3.2 Delineamento da pesquisa
3.2 Caracterização do corpus	4.1 Macronível	3.3 Procedimentos específicos
3.3 Categorias de análise	4.2 Mesonível	3.4 Técnicas e ferramentas de análise
3.4 Procedimentos de análise e tratamento dos dados	4.3 Micronível	4 ANÁLISE DOS DADOS
4 ANÁLISE DOS DADOS	5 CONCLUSÃO	4.1 Compreendendo a construção
4.1 Conhecimento linguístico	REFERÊNCIAS	5 DISCUSSÃO
4.2 Conhecimento enciclopédico	ANEXOS	6 CONSIDERAÇÕES FINAIS
4.3 Conhecimento interacional		REFERÊNCIAS
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS		ANEXO A - POSTAGENS
REFERÊNCIAS		

Fonte: elaboração própria.

As variações nessa organização se dão quando as seções são ou não divididas em subseções e na quantidade dessas subdivisões. Por exemplo, os TCCs (2) e (6) subdividem a seção 3) *Metodologia* em 4 partes, enquanto o TCC (5) discorre sobre o conteúdo em apenas uma parte. Há também o caso do plano de texto do TCC (6), que teve acrescentada uma seção chamada 5) *Discussão*, localizada entre a 4) *Análise dos dados* e a 6) *Conclusão*, que nada



mais é do que um fechamento do que se apresentou na análise e uma abertura para o que será posto nas considerações finais.

Entretanto, no que diz respeito à principal forma de divisão textual, os/as autores/as adotam o mesmo plano de texto, que consiste em: 1) introdução do assunto, contextualizando-o e problematizando-o; 2) apresentação dos autores e teorias por eles abordadas que darão sustentação ao trabalho; 3) o método utilizado para desenvolvimento da pesquisa; 4) discussões e resultados na análise do objeto de estudo; e 5) fechamento com as considerações finais.

Podemos dizer que essa forma de organização favorece o propósito da abordagem dos conteúdos das áreas do grupo 1 – Ensino, Linguística e Língua Portuguesa – que são marcadas por seus sistemas metodológicos. Além disso, essa estrutura organizacional propicia ao leitor saber, a partir do sumário, o que esperar da leitura da monografia.

No **Grupo 2**, formado pelos TCCs (4), (8) e (10) (Quadro 3), organizamos as monografias concernentes às áreas de Literatura Brasileira, Literaturas de Língua Portuguesa, Teoria da Literatura e Estudos Clássicos e Diacrônicos, que, conforme observado, não apresentam um padrão regular do seu plano de texto na organização das suas seções. Diferente do Grupo 1, marcado por seu padrão estável e previsível, no Grupo 2, o único padrão que se repete é que a primeira seção sempre será a *Introdução* e a última, antes das referências, será de *Conclusão*.

Quadro 3 – Análise Macrotextual (Grupo 2)

TCC (4)	TCC (8)	TCC (10)
1 INTRODUÇÃO	1 INTRODUÇÃO	INTRODUÇÃO
2 A TRADIÇÃO ORAL GREGA E A FIGURA DO NARRADOR	2 A RUA EM DECLIVE SOMBREADA POR MANGUEIRAS CENTENÁRIAS 2.1 Nael, cartógrafo da casa 2.2 O restaurante no térreo 2.3 A casa de Zana 2.4 A casa Rochiram e a herança de Nael 3 O SOBRADO ANTIGO PINTADO DE VERDE-ESCURO 3.1 O corpo da casa 3.2 A sala de estar: o mundo na casa 3.3 Os quartos, universos à parte 3.4 O alpendre e a rede vermelha 3.5 Os fundos da casa 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS BIBLIOGRAFIA	1 RASTROS DE UM NOVO REALISMO 2 OS DIFERENTES MODOS DE NARRAR 3 O HOMEM E A NUVEM CONSIDERAÇÕES FINAIS REFERÊNCIAS
3 O MUNDO GREGO CLÁSSICO E A TIRANIA 3.1 Autoritarismo enquanto tirania na República de Platão 3.2 Reflexo do narrador na tradição grega		
4 PROMETEU ENQUANTO NARRADOR		
5 ZEUS ENQUANTO TIRANO		
6 CONCLUSÃO		
7 REFERÊNCIAS		

Fonte: elaborado pelas autoras.

A exemplo disso, aqui estão os títulos das seções de número 3 presentes nas monografias do grupo em questão: “O mundo grego clássico e a tirania” (TCC 4); “O sobrado



antigo pintado de verde-escuro (TCC 8); “O homem e a nuvem” (TCC 10). Note que, diferente da seção 3 do Grupo 1, *Metodologia*, que seu título já permite prever seu conteúdo, os títulos dessas seções não possibilitam tal previsibilidade.

No que se refere à função dos títulos, Adam (2021, p. 28) afirma que “um título e intertítulos são, no recorte de um plano de texto, marcadores da estruturação configuracional que resumem, por enunciados geralmente nominais, a coesão temática de um texto inteiro e de suas partes e subpartes, que formam, elas próprias, diversas unidades de sentido”. Como mencionado anteriormente, os títulos das seções das monografias do Grupo 2 não favorecem sua antecipação, todavia, isso ocorre apenas quando considerados isoladamente.

Tomando como exemplo a seção 3 do TCC (8), intitulada *O sobrado antigo pintado de verde-escuro*, ao se considerar o título da monografia - *A ruína da família e a casa em ruínas: a construção romanesca do espaço em dois irmãos*, de Milton Hatoum - é possível inferir que a seção trata de um dos espaços representados na obra literária analisada. Assim, notamos que a imprevisibilidade das seções dos trabalhos das áreas de Literaturas apenas evidenciam seu caráter criativo e a natureza subjetiva que é própria das análises literárias.

## NÍVEL MESOTEXTUAL

Segundo Adam (2022), a investigação do nível mesotextual (entre os três níveis: macro, meso e microtextual) envolve a análise dos agrupamentos de frases/ períodos integrados a macroproposições (MP). Nelas, podemos identificar a composição das sequências textuais, pois elas correspondem a unidades de sentido de maior nível de complexidade que reúnem elementos associados entre si, isto é, conjuntos de ideias relacionadas. Assim, visto que “cada tipo de sequência compreende [...] um número determinado de MP de base, muito fortemente ligadas entre si” (Adam, 2022, p. 104), esses elementos, interligados de forma semântica, determinam a estrutura de base de cada uma das sequências pré-formatadas.

Conforme a explicação de Cavalcante (2022), cada sequência se constitui com propósitos específicos, que envolvem narrar, argumentar, descrever, dialogar e explicar. Logo, temos os cinco tipos de sequências textuais: argumentativa, narrativa, descriptiva, explicativa e dialogal.



Conforme já mencionado, o gênero monografia possui como característica a predominância de sequências argumentativas. Ademais, as outras sequências que podemos observar são as sequências narrativas e explicativas. Para cada uma dessas três sequências (narrativas, explicativas e argumentativas), foram selecionados excertos provenientes de duas monografias, agrupadas por similaridade. Essa forma de organização permitiu uma avaliação comparativa entre os trabalhos, o que possibilitou a observação de regularidades entre os TCCs.

Para a realização das análises das sequências argumentativas, elaboramos o Quadro 4 com os excertos que descrevem as ocorrências de marcas linguísticas que evidenciam a composição desta sequência.

Quadro 4 – Análise Mesotextual (Sequência argumentativa)

Monografias	Excertos	Ocorrências de marcas linguísticas
TCC (2)	“Tal feito é produtivo se considerarmos a importância da temática e do reconhecimento da presença da cultura indígena em nosso cotidiano, <b>todavia</b> , para a perspectiva na qual objetivamos aqui, seria valoroso um trabalho mais minucioso sobre o texto propriamente dito. Dessa forma, além da temática indígena evidenciada, a tirinha é um material rico para abordar nuances morfológicas de palavras e os processos de significação e transformação de sentido que a língua – dentro de uma perspectiva interacional (Koch, 2003) – está naturalmente implicada.” (p.35)	- <b>Todavia</b> (operador argumentativo de contrajunção/oposição)
TCC (8)	“ <b>É necessário</b> pontuar a ambivalência dessas designações, que caracterizam a personagem em função de outros sujeitos (seu esposo e sua filha, então à frente da loja). <b>No entanto</b> , é a própria Zana que mobiliza <u>– com sucesso –</u> sua rede de contatos para localizar o filho (P.26)”	- <b>É necessário</b> (enunciado declarativo que introduz a sequência argumentativa) - <b>No entanto</b> (operador argumentativo de contrajunção/oposição) - <b>Com sucesso</b> (modalizador que pontua a tese defendida)

Fonte: elaboração própria.

Vejamos, de acordo com o Quadro 4, o TCC (8) a título de exemplo, um trecho que evidencia as marcas linguísticas, na parte de desenvolvimento do texto: “**É necessário** pontuar a ambivalência dessas designações, que caracterizam a personagem em função de outros sujeitos (seu esposo e sua filha, então à frente da loja). **No entanto**, é a própria Zana que mobiliza – com sucesso – sua rede de contatos para localizar o filho” (Cabral, 2024). Para compor a sequência argumentativa, é posto um enunciado declarativo “É necessário” para introduzir sua premissa. Em seguida, para operacionalizar seu argumento, faz uso do conectivo de contrajunção/oposição “no entanto”. Por fim, para postular uma conclusão, é



possível observar a adoção de um modalizador “com sucesso” que é separado entre traços para enfatizar a tese defendida.

A partir das análises, inferimos que existe a predominância da sequência argumentativa no gênero monografia como um todo, todavia, pode-se salientar a presença desta sequência na parte da conclusão, a qual se concentra as principais teses reunidas durante a produção, com o uso de operadores argumentativos de conclusão.

Para a realização das análises das sequências narrativas, elaboramos o Quadro 5 com os excertos enfatizando ocorrências de marcas linguísticas que evidenciam a composição desta sequência. O TCC (8) e (9) por exemplo, utilizam de dêiticos temporais como *de*, *até*, *em*, *quando*, *após* para estabelecer os encadeamentos das ações com ênfase na temporalidade, além de, trazer os verbos no pretérito perfeito do indicativo operacionalizando uma narração, como podemos ver neste trecho do TCC (9): “Angola, que foi dominada pelo império português de 1482 até 1975, esteve, entre países que, por meio da luta armada, conquistou sua independência política” (Almeida, 2024).

Quadro 5 – Análise Mesotextual (Sequência narrativa)

Monografias	Excertos	Ocorrências de marcas linguísticas
TCC (8)	“Quando os irmãos chegam aos treze anos, a tensão entre eles culmina no episódio da cicatriz, ocorrido numa sessão de cinema na casa de Estelita Reinoso. Numa crise de ciúmes, Omar rasga o rosto de Y aquib com uma garrafa quebrada ao vê-lo beijando Lívia, uma sobrinha dos Reinoso com quem Omar <b>havia</b> se envolvido anteriormente. <b>Após</b> a agressão, os irmãos não voltam a falar um com o outro, Yaquib se retrai e torna-se cada vez mais silencioso.” (p. 28)	- <b>Quando/após</b> (dêitico temporal) - <b>Ocorrido/havia</b> (pretérito perfeito do indicativo)
TCC (9)	“Angola, que <b>foi dominada</b> pelo império português <b>de 1482 até 1975, esteve</b> entre os países que, por meio da luta armada, <b>conquistou</b> sua independência política. Os movimentos nacionalistas que <b>lideraram</b> os angolanos na luta anticolonial <b>foram</b> o MPLA (Movimento Pela Libertação de Angola), UPA (União das Populações de Angola), que posteriormente <b>virou</b> a FNL (Frente Nacional de Libertação de Angola), e a UNITA (União Nacional para a Independência Total de Angola)[...]. Todavia, <b>em</b> 1975, Angola conquista sua independência, mas os conflitos bélicos não <b>acabaram</b> , uma vez que se iniciou uma guerra civil que <b>durou até</b> 2002.” (p. 23)	- <b>Foi dominada</b> (pretérito perfeito do indicativo na voz passiva) - <b>De/até/em</b> (dêitico temporal) - <b>Esteve/ conquistou/ lideraram/ foram/ virou/ acabaram/durou</b> (pretérito perfeito do indicativo)

Fonte: elaboração própria.

Foi possível estabelecer diante dessa análise que a sequência narrativa tem predominância na parte do desenvolvimento do texto, nas seções destinadas à contextualização. Isto ocorre, especialmente, nas monografias da área de Literatura.

Para a realização das análises das sequências explicativas, elaboramos o Quadro 6 com os excertos e enfatizando ocorrências de marcas linguísticas que evidenciam a composição



desta sequência. Partimos da exemplificação dos excertos dos TCCs (4) e (6) que fazem uso de articuladores, seja de relação de causalidade “isso se deu pelo fato de” seja por exemplificação “por exemplo” e “como o de”.

Quadro 6 – Análise Mesotextual (Sequência explicativa)

Monografias	Excertos	Ocorrências de marcas linguísticas
TCC (4)	“Pisistrato instituiu a tirania na Grécia após uma farsa criada para enganar a aristocracia da época. Esse regime foi instituído após forte influência da ascensão da burguesia, <b>isso se deu pelo fato de a Grécia estar numa boa posição de comércio.</b> ” (P.06)	- <b>Isso se deu pelo fato de</b> (articulador de relação de causalidade)
TCC (6)	“Além disso, outra característica fundamental desses esquemas é que eles não operam de forma isolada. Quando pensamos em movimento, <b>por exemplo</b> , vários esquemas interconectados são evocados simultaneamente. O esquema de OCM é um exemplo central, mas ele frequentemente se entrelaça com outros esquemas, <b>como o de CONTEINER</b> , que reflete a noção de estar dentro ou fora de um espaço delimitado, e o de <b>TRAJETOR-MARCÓ</b> , que envolve a relação entre uma entidade em movimento (trajetor) e pontos de referência geralmente fixos (marco), como mostra a figura 1.” (p. 16-17)	- <b>Por exemplo</b> (articulador de relação de exemplificação) - <b>Como o de</b> (articulador de relação de exemplificação)

Fonte: elaboração própria.

Quanto aos resultados encontrados, há a presença de sequências explicativas concentradas na parte do desenvolvimento, especificamente, na discussão dos dados e das análises dos trabalhos, pois, são nelas que advém a necessidade de escolher um referente e o desmitificar em razão ao projeto do dizer do L1/E1. Entretanto, a depender da escolha do autor e da área de estudo, a maneira como é composta essas sequências explicativas se diferem. Nas monografias das áreas de linguística, por exemplo, é recorrente o uso de marcas linguísticas ligadas à exemplificação.

## NÍVEL MICROTEXTUAL

Adam (2022, p. 68) desdobra o nível microtextual de estruturação em **plano intra-P** (intraperiódico), voltado para as questões de morfossintaxe, articulação de cláusulas em períodos e pontuações; e **plano inter-P** (interperiódico), que analisa os fatores de conexidade e coesão, chamados por ele de subsistemas, responsáveis pela articulação dos enunciados. Esta pesquisa tem como foco a análise do plano inter-P (interperiódico), dentro dos seguintes fatores: *conexidade e coesão semântica [S]*; e *conexidade sustentada por conectores [C]* (Adam, 2022).



Para a realização da análise, as monografias foram divididas em quatro grupos, correspondente às principais seções dos trabalhos acadêmicos: *introdução*, *referencial teórico*, *análise dos dados* e *conclusão*. Para cada uma dessas seções, foram selecionados excertos provenientes de três monografias distintas, agrupadas por similaridade. Essa forma de organização permitiu uma avaliação comparativa entre os trabalhos, o que possibilitou a observação de regularidades entre os TCCs.

Na análise da seção **introdução**, destacamos nove excertos dos TCCs (1), (3) e (5) (Quadro 7) e pudemos identificar a recorrência das seguintes marcas linguísticas: articuladores de ordenação temporal, formas pronominais que retomam o referente, articuladores de mediação e articuladores de organização textual.

Quadro 7 – Análise Microtextual da Introdução

Plano de texto	Excertos	Ocorrência de marcas linguísticas
TCC (1)	<p>“Anteriormente a isso, os estudos no âmbito do projeto de Iniciação Científica “Gêneros orais no Ensino Médio”, [...]”, evidenciarão as dificuldades do ensino de oralidade e de gêneros textuais/discursivos orais [...]”</p> <p>“Para responder a tais questões, elencamos como objetivo geral do trabalho [...]”</p> <p>“ [...] Finalmente, exporemos algumas considerações gerais acerca deste trabalho.”</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Articulador de ordenação no tempo: <b>anteriormente</b></li> <li>- Forma pronominal que retoma o referente: <b>isso</b></li> <li>- articulador de relação de mediação/finalidade: <b>para</b></li> <li>- articulador de organização textual: <b>finalmente</b></li> </ul>
TCC (3)	<p>Antes disso, ensinar Literatura envolvia uma conexão mais direta entre o professor e o aluno: [...]”</p> <p>“A fim de propor uma contribuição às práticas pedagógicas inovadoras no ensino de Literatura, [...] este trabalho traz [...]”</p> <p>“Por outro lado, hoje o professor de Literatura tem à sua disposição uma variedade de ferramentas digitais que, se usadas de forma estratégica, podem enriquecer o ensino.”</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Articulador de ordenação no tempo: <b>antes</b></li> <li>- Forma pronominal que retoma o referente: <b>disso</b></li> <li>- articulador de relação de mediação/finalidade: <b>a fim de</b></li> <li>- articulador de organização textual: <b>por outro lado</b></li> </ul>
TCC (5)	<p>Isso ocorre no Exame de Seleção do IFRN, processo seletivo direcionado aos cursos técnicos integrados de nível médio, que tem como público-alvo alunos que estão concluindo o Ensino Fundamental II, [...]. Nos últimos anos, a proposta de produção textual nesse exame consiste na elaboração de um artigo de opinião[...].</p> <p>“E, para dar conta das questões de pesquisa, elegemos como objetivos específicos: [...]”</p> <p>“ [...] por fim, apoiamo-nos em estudos de Adam (2011, 2019), Pauliukonis e Cavalcante (2018) para explicar a sequência argumentativa.”</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Forma pronominal que retoma o referente: <b>isso</b></li> <li>- Articulador de ordenação no tempo: <b>nos últimos anos</b></li> <li>- articulador de relação de mediação/finalidade: <b>para</b></li> <li>- articulador de organização textual: <b>por fim</b></li> </ul>

Fonte: elaboração própria.

Os **articuladores de ordenação temporal**, segundo Koch e Elias (2022, p. 124), “servem para sinalizar as relações espaciais e temporais a que o enunciado faz referência [...].” Nas monografias analisadas, observamos o uso dos seguintes articuladores:



anteriormente, antes e nos últimos anos, que situam temporalmente a problemática apresentada e oferecem contexto à discussão.

Já as **formas pronominais demonstrativas** (*isso, disso*) foram empregadas como processos anafóricos de retomada do referente (Medeiros, 2024, p. 100) que, em ambos os casos, retomam a problemática/situação apresentada no início da introdução. Adam (2022, p. 70) categoriza essa articulação como “[S1] Anáforas, catáforas e cadeias de referenciação”.

A **relação de mediação ou finalidade**, que “[...] se exprime por intermédio de duas orações, numa das quais se explicita o meio para atingir um fim expresso na outra” (Koch; Elias, 2022, p. 127), foi marcada pelo uso de *para* e *a fim de*, utilizados quando se faz necessário explicitar a maneira como as questões levantadas serão elucidadas no trabalho. Por fim, notamos que os **articuladores de organização textual** (*finalmente, por outro lado, por fim*) são utilizados para demonstrar como o trabalho será apresentado e/ou quais autores serão consultados, organizando as ideias abordadas.

Na análise da seção **referencial teórico**, evidenciamos 8 excertos retirados dos TCCs (2), (5) e (6) (Quadro 8) e apontamos o uso das seguintes marcas linguísticas: articuladores de relação de conformidade, formuladores textuais de introdução ao tópico e articuladores de relação de causalidade.

Quadro 8 – Análise Microtextual do Referencial teórico

Plano de texto	Excertos	Ocorrência de marcas linguísticas
TCC (2)	<p>“<b>Segundo</b> a autora, a atividade de leitura na escola, além de confusa e difusa, por vezes apresenta-se como mero pretexto para resumos, cópias ou análises sintáticas.”</p> <p>“<b>Quanto</b> a esses entendimentos, Koch (2003) aponta a língua como lugar de interação, de modo que o sujeito, na mesma direção, é uma entidade psicosocial de caráter ativo.”</p> <p>“Nesse sentido, é pertinente situar as atividades presentes em livros didáticos no terceiro e último momento, <b>uma vez que</b> é nessa etapa que o leitor-aluno terá oportunidade de, [...] elaborar resumos e formular respostas para perguntas que lhes são postas”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Articulador de relação de conformidade: <b>segundo</b></li> <li>- Formulador textual de introdução ao tópico: <b>quanto a</b></li> <li>- Articulador de relação de causalidade: <b>uma vez que</b></li> </ul>
TCC (5)	<p>“[...] <b>conforme</b> elucida Adam (2021), a estrutura composicional que envolve um texto compreende todos os aspectos que se pode identificar, sejam verbais, não verbais etc.[...].”</p> <p>“<b>Em relação ao</b> terceiro nível, isto é, o micronível, Adam (2021) expõe dois níveis microtextuais de estruturação: [...]”</p> <p>“O plano de texto [...] pode fornecer os elementos necessários à compreensão e à produção, <b>uma vez que</b>, para a percepção/elaboração da estrutura global do texto, o leitor lança mão de seus conhecimentos linguístico e textual.”</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Articulador de relação de conformidade: <b>conforme</b></li> <li>- formulador textual de introdução ao tópico: <b>em relação a</b></li> <li>- Articulador de relação de causalidade: <b>uma vez que</b></li> </ul>
TCC (6)	<p>“A Linguística Cognitiva, <b>conforme</b> Ferrari (2011), surge como uma insatisfação de um grupo de linguistas, [...]”</p> <p>“É por meio desses papéis que ocorre a integração entre os esquemas, <b>visto que</b> eles se correspondem em certa medida a depender da atividade conceptualizada.”</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Articulador de relação de conformidade: <b>conforme</b></li> <li>- Articulador de relação de causalidade: <b>visto que</b></li> </ul>

Fonte: elaboração própria.



A seção *referencial teórico* tem como objetivo principal fundamentar a pesquisa a partir de estudos, conceitos e discussões já existentes sobre o tema. Notamos que nessa seção, os **articuladores de relação de conformidade** (*conforme, segundo*) são utilizados para indicar que a afirmação ou conceito apresentado está de acordo com as vozes dos teóricos convocados, estabelecendo uma relação de conformidade entre a ideia do autor do texto e a fonte referida. Já os **articuladores de relação de causalidade** (*uma vez que, visto que*) são utilizados explicitando a causa para orientar a compreensão das teorias e questões apresentadas.

Koch e Elias (2022, p. 148) explicam que os articuladores voltados para a formulação textual têm a função de “indicar o estatuto de um segmento textual em relação aos anteriores [...].” Os **formuladores textuais de introdução ao tópico** (*em relação a, quanto a*) utilizados nos textos analisados, preparam o leitor para a apresentação do argumento ou da ideia específica que será desenvolvida sobre o conceito abordado.

Partindo para a seção **análise dos dados**, selecionamos doze excertos dos TCCs (8), (9) e (10) (Quadro 9), e destacamos o uso de quatro tipos de operadores argumentativos: de contrajunção, de explicação/justificação, de correção/redefinição e de conjunção.

Quadro 9 – Análise Microtextual da Análise dos dados

Plano de texto	Excertos	Ocorrência de marcas linguísticas
TCC (8)	<p>“Entretanto, a natureza da matriarca não se esgota em seu lado emocional.”</p> <p>“Parte de Zana, ademais, a ideia de abrir a loja na rua dos Barés, <b>pois</b> ela percebe acertadamente que o movimento no local pode ser propício ao comércio.”</p> <p>“<b>Ou seja</b>, a personagem se vale de seu prestígio na comunidade e de suas ações de caridade para tentar evitar a expulsão do Capula.”</p> <p>“<b>Além disso</b>, Zana revela certa vaidade quando Yaquib inicia sua trajetória de ascensão social [...].”</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Operador argumentativo de contrajunção/oposição: <b>entretanto</b></li> <li>- Operador argumentativo de explicação/justificativa: <b>pois</b></li> <li>- Operador argumentativo de correção/redefinição: <b>ou seja</b></li> <li>- Operador argumentativo de conjunção/adição: <b>além disso</b></li> </ul>
TCC (9)	<p>“Sara, [...] desenvolve um pensamento nacionalista onde deseja a descolonização de Angola acima de tudo, <b>no entanto</b>, os conflitos entre os próprios angolanos transformam sua certeza em indecisão.”</p> <p>“Esses fatos políticos são importantes no inicio do romance, <b>pois</b> nele iremos observar as consequências sociais em terras lusitanas”</p> <p>“[...] o narrador onisciente se restringe a focar em um personagem por vez, <b>ou seja</b>, ele focaliza o ponto de vista em mais de um personagem, mas não ao mesmo tempo.”</p> <p>“<b>Além disso</b>, questões cotidianas puramente prosaicas constituem também o enredo: [...].”</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Operador argumentativo de contrajunção/oposição: <b>no entanto</b></li> <li>- Operador argumentativo de explicação/justificativa: <b>pois</b></li> <li>- Operador argumentativo de correção/redefinição: <b>ou seja</b></li> <li>- Operador argumentativo de conjunção/adição: <b>além disso</b></li> </ul>
TCC (10)	<p>“<b>No entanto</b>, da mesma forma que é real, dispõe, num segundo momento, de um caráter impalpável e distante, inacessível às mãos.”</p> <p>“O narrador não apresenta apenas a vida como acontece [...], <b>pois</b> há recusos no enredo que se voltam não somente para o externo, mas subitamente para o íntimo do narrador.”</p> <p>“<b>Ou seja</b>, embora presente, representa uma estabilidade ilusória, ou um fenômeno que, apesar de ser concreto, é fugaz e transitório.”</p> <p>“<b>Além disso</b>, utiliza essa nova forma de representar a realidade sob um ponto de vista crítico, com valor social.”</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Operador argumentativo de contrajunção/oposição: <b>no entanto</b></li> <li>- Operador argumentativo de explicação/justificativa: <b>pois</b></li> <li>- Operador argumentativo de correção/redefinição: <b>ou seja</b></li> <li>- Operador argumentativo de conjunção/adição: <b>além disso</b></li> </ul>





Fonte: elaboração própria.

Conforme Koch e Elias (2022, p. 64), “os operadores ou marcadores argumentativos são, pois, elementos linguísticos que permitem orientar nossos enunciados para determinadas conclusões”. Adam (2022) explica que no nível inter-P (interperiódico) existe uma conexidade sustentada por conectores [c2], dentre os quais, aqueles com função argumentativa.

A partir desse entendimento, observamos que, para apresentar suas *análises dos dados*, os autores das monografias fazem uso recorrente de operadores argumentativos, a fim de encadear os enunciados, com o intuito de estabelecer as relações entre os seus argumentos.

Destacam-se os seguintes operadores: **de contrajunção** (*entretanto, no entanto*) para contrapor argumentos apresentados anteriormente, orientando uma nova conclusão; **de explicação/justificação** (*pois*) para esclarecer informações apresentadas; **de correção/redefinição** (*ou seja*) quando necessário resumir uma informação dada anteriormente; e **de conjunção** (*além disso*), sempre que se faz necessário acrescentar novos argumentos e informações.

Finalmente, analisamos a seção de **Considerações finais**. Para esta seção, selecionamos nove excertos dos TCCs (1), (4) e (7) (Quadro 10), e identificamos a ocorrência de modalizadores, modificadores e operadores argumentativos de conclusão.

Quadro 10 – Análise Microtextual das Considerações finais

Plano de texto	Excertos	Ocorrência de marcas linguísticas
TCC (1)	<p>“[...] <b>reafirmamos</b> que de modo algum pretendemos invalidar ou desmerecer as práticas docentes analisadas; [...]”</p> <p>“Para isso, é de <b>imensa</b> importância investigações que refitam sobre o ensino de oralidade em diálogo com TDIC e a formação de professores [...]”</p> <p>“Temos em vista, <b>então</b>, a necessidade de investigar qual lugar as novas tecnologias passam a ocupar na sala de aula num contexto de retorno ao ensino presencial; [...]”</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- modalizador: <b>reafirmamos</b></li> <li>- modificador (realizante): <b>imensa</b></li> <li>- operador argumentativo de conclusão: <b>então</b></li> </ul>
TCC (4)	<p>“[...] é <b>imprescindível</b> destacar que, na sociedade moderna, estamos cada vez mais nos afastando de relatos de vida [...]”</p> <p>“É <b>deveras</b> importante que o cidadão não aceite a submissão ao abuso de poder proposto por líderes cruéis.[...].”</p> <p>“<b>Portanto</b>, o maior ensinamento adquirido ao analisar a figura de Zeus como tirano é compreender as formas dos acontecimentos de atos tirânicos, [...]”</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- modalizador: <b>imprescindível</b></li> <li>- modificador (realizante): <b>deveras</b></li> <li>- operador argumentativo de conclusão: <b>portanto</b></li> </ul>
TCC (7)	<p>“<b>Oportunamente</b>, enfatizamos que em relação ao emprego da técnica de revisão sistemática, é interessante seu caminho metodológico para fins de seleção [...]”</p> <p>“Em relação à questão, observamos que o verbo entregar é <b>pouco</b> descrito no português, tendo em vista os documentos analisados.”</p> <p>“<b>Desse modo</b>, os estudos examinados não se aprofundam sobre seu uso em contextos mais transitivos e intransitivos, embora apresentem indício dessa situação.”</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- modalizador: <b>oportunamente</b></li> <li>- modificador (desrealizante): <b>pouco</b></li> <li>- operador argumentativo de conclusão: <b>desse modo</b></li> </ul>

Fonte: elaboração própria.

Segundo Cabral (2010, p. 111), “o termo modalização refere-se à expressão da aproximação ou do distanciamento do locutor diante do conteúdo do seu enunciado, atestando seu grau de adesão a ele.” Tendo em vista que essa seção traz as considerações finais dos trabalhos desenvolvidos, notamos que os autores fazem uso de termos que demonstram sua aproximação enquanto desenvolvedores das pesquisas. Nesse sentido, os **modalizadores** (*reafirmamos*, *imprescindível*, *oportunamente*) são utilizados como uma forma de expressar a aproximação do locutor, expondo suas próprias avaliações e conclusões sobre o trabalho desenvolvido.

Com relação ao conceito de *modificador*, Cabral (2010, p. 95) explica que é uma “palavra ou expressão que pode modificar o tópos de um predicado,” dessa forma, essa marca linguística pode reforçar o valor de um enunciado, de forma *realizante* (MR), ou atenuar sua força argumentativa, de maneira *desrealizante* (MD) (Cabral, 2010). Nos textos analisados, os **modificadores realizantes** (*imensa*, *deveras*) são utilizados intensificando as considerações tecidas diante dos resultados dos estudos, enquanto o **modificador desrealizante** (*pouco*) opera o inverso, atenuando a força do enunciado.



Em ambas as situações, a intenção enunciativa do locutor enunciador é refletida por meio dessas escolhas linguísticas. Por fim, os **operadores argumentativos de conclusão** (*então, portanto, desse modo*) são utilizados para articular os argumentos finais das monografias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como propósito analisar o gênero monografia a partir dos níveis macrotextual, mesotextual e microtextual. Para isso, investigamos os planos de texto de 10 (dez) TCCs do curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas.

Sobre a organização macrotextual, concluímos que as monografias pertencentes às áreas de Linguística e Ensino possuem planos de texto com divisões em seções mais regulares e previsíveis, enquanto as pertencentes às áreas de Literatura têm um caráter imprevisível, próprio de sua natureza subjetiva.

No que se refere aos resultados acerca das sequências textuais, podemos, ainda, observar que existem diferenças entre a composição delas em razão da escolha do autor ou a área de estudo. Considerando o caráter imprevisível da organização macrotextual de monografias pertencentes às áreas de Literatura, podemos analisar que a composição das sequências (nível mesotextual) também seguem uma tendência imprevisível, enquanto as das áreas de Linguística, por sua natureza objetiva, compõe de forma mais previsível sequências em determinadas partes do texto. Ademais, as sequências narrativas predominam-se nas monografias da área de literatura devido a sua necessidade de contextualização.

No que concerne à organização microtextual, constatamos que na seção “introdução”, as marcas linguísticas são utilizadas para contextualizar a problemática abordada, para retomá-la, explicar a finalidade da pesquisa e demonstrar como se organizará o trabalho. Já na seção “referencial teórico” elas dão conta, principalmente, de demonstrar conformidade com os autores abordados e explicar suas teorias.

Na “análise dos dados” dessas monografias, os operadores argumentativos são frequentemente utilizados para apresentar toda a discussão e resultados diante do objeto da pesquisa. Enquanto na “conclusão”, por intermédio dos modalizadores e modificadores, notamos uma maior aproximação do autor diante das considerações finais de seus trabalhos.



É importante destacar que os resultados desta pesquisa são preliminares, uma vez que ainda há muito trabalho investigativo a ser realizado e a pesquisa continuará em desenvolvimento. Porém, diante dos resultados aqui apresentados, é possível observar que a organização do plano de texto das monografias, além de evidenciar padrões recorrentes, principalmente no que concerne aos processos de conexidade e coesão semântica na análise microtextual, também evidenciam padrões que apontam particularidades próprias de suas áreas de estudo, como observado no nível macrotextual.

Assim, este trabalho oferece contribuições iniciais para a compreensão do funcionamento do texto monográfico no curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas sobre a estrutura organizacional do texto e a dinâmica dos dispositivos enunciativos na constituição do Trabalho de Conclusão de Curso, o que, reforçamos, favorece aos estudos linguísticos do texto com foco no âmbito da escrita acadêmica.

## REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. Tradução Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes da Silva Neto, Luis Passeggi e Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2011.

ADAM, Jean-Michel. **Textos**: tipos e protótipos. Coordenação da tradução: Mônica Magalhães Cavalcante *et al.* São Paulo: Contexto, 2019.

ADAM, Jean-Michel. Micronível, mesonível e macronível da estrutura textual. Tradução Ana Lúcia Tinoco Cabral e Maria das Graças Soares Rodrigues. Revisão técnica João Gomes da Silva Neto e Luis Passeggi. *In: Letra Magna*, n. 27, 2021, p. 1-38.

ADAM, Jean-Michel. **A noção de texto**. Tradução Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes da Silva Neto e Luis Passeggi. Natal: EDUFRN, 2022.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo MourinhoBaptista. Porto: Porto Editora, 1994. (Coleção Ciências da Educação).

CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. Articuladores e organizadores textuais e argumentação. *In: CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. A força das palavras: dizer e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2010. p. 85-115.

KOCH, Ingere Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2022.

MEDEIROS, Célia Maria de. Aspectos teórico-práticos da referenciação. In: LEITE, João de Deus *et al.* (org.). **Da língua ao texto**: proposições articuladas da teoria à prática. Volume 1 - Texto e contexto. São Paulo: Editora Dialética, 2024. p. 89-116.

OLIVEIRA NETO, Pedro Fernandes. **Resolução nº 02/2024** – Colegiado do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas, de 18 de outubro de 2024. Natal: UFRN, 2024.

#### **Referências das monografias - corpus da pesquisa**

ALMEIDA, Igor da Silva Gomes. **A diáspora angolana em "A geração da utopia", de Pepetela**. Orientação: Marta Gonçalves. 2025. 64f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas) – Departamento de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2025.

BERNARDO, Ingrid Rafaela Pinheiro. **O narrador-nuvem**: uma análise da voz narrativa em Rastros do Verão, de João Gilberto Noll. 2024. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas) - Departamento de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024

CABRAL, Bruno de Araújo. **A ruína da família e a casa em ruínas: a construção romanesca do espaço em Dois Irmãos, de Milton Hatoum**. 2023. 65f. Monografia (graduação) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Letras - Língua Portuguesa e Literaturas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2023.

DUARTE, Maria Júlia de Oliveira. **“Escolha sua aventura” no folclore brasileiro**: uma proposta de sequência didática para a elaboração de uma narrativa interativa ambientada no sítio do pica-pau amarelo. Orientação: Profa. Dra. Tâmara Maria Costa e Silva Nogueira de Abreu. 2025. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas) - Departamento de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2025.

MONTEIRO, Maria Clara Batista. **Práticas de ensino de língua portuguesa em contexto remoto emergencial**: oralidade e gêneros orais em videoaulas. Orientação: Profa. Dra. Ana Virgínia Lima da Silva Rocha. 2023. 66f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas) - Departamento de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

PEREIRA, Ingrid Isabel Santos. **O plano de texto de produções textuais do Exame de Seleção do IFRN**: o artigo de opinião em foco. Orientação: Profa. Dra. Célia Maria de Medeiros. 2023. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas) - Departamento de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2023.

SILVA, Athyrson Souza da. **Da oralidade ao mito**: a figura do narrador e a denúncia da tirania no Prometeu de Ésquilo. Orientação: Prof. Dr. Nelson Ferreira de Sousa Júnior. 2023. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas) - Departamento de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.





X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

SILVA, Marcos Luan da. **Descrição do verbo entregar em português: uma revisão de estudos.** Orientação: Profa. Dra. Nedja Lima de Lucena. 2024. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas) - Departamento de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024.

SOUZA, Ana Clara Vitelbino de. **Do traço ao verbo: análise das estratégias leitoras em um livro didático do 8º ano do ensino fundamental.** Orientação: Profa. Dra. Célia Maria de Medeiros. 2024. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas) - Departamento de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024.

TEIXEIRA, Vinicius Claudino. **Uma abordagem cognitiva do espaço e do tempo em frases do tipo “minha faculdade fica a dez minutos daqui”.** Orientação: Prof. Dr. Paulo Henrique Duque. 2024. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa) - Departamento de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024.

